



Presidente Isaac Plachta participa da comemoração dos 25 anos do INEA

Inea completa 15 anos e homenageia Firjan por parceria em ações na área ambiental

Na cerimônia de comemoração dos 15 anos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), a Firjan foi uma das organizações e personalidades homenageadas por se destacarem e/ou participarem de forma ativa em ações e iniciativas na área ambiental.

Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan, representou a federação no evento realizado no Museu do Amanhã em 11/01. Ele contou que, desde a implantação do Inea, a "Firjan tinha certeza de que o Rio estava no caminho certo ao criar o instituto, um órgão ambiental forte, unificado, bem estruturado e que se tornaria uma referência nacional, o que de fato aconteceu".

Criado a partir da união de três órgãos: Fundação Estadual de Engenharia do Ambiente (Feema), Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) e Instituto Estadual de Florestas (IEF), o Inea vem trabalhando em prol da conservação do ambiente e do desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.

"Temos muitos desafios, mas já pudemos testemunhar avanços significativos nesse período: os recursos naturais estão mais conservados, as áreas verdes aumentaram, os recursos hídricos estão melhorando e o licenciamento ambiental se modernizou, diminuindo a burocracia. Em todo esse tempo, a Firjan esteve junto com o Inea, desde a sua criação até hoje, entregando propostas de melhoria e contribuindo com a política pública ambiental do estado", destacou Isaac Plachta. Além da Firjan, a Porto do Açú e a Ternium, duas empresas que integram o Conselho de Meio Ambiente da federação, também foram homenageadas pelo Inea.

Thiago Pampolha, governador em exercício e secretário estadual de Meio Ambiente, prestigiou a cerimônia, sendo um dos que entregaram os certificados e troféus ecológicos aos homenageados.

O presidente do Inea, Philippe Campello, agradeceu a dedicação dos

servidores, muitos também homenageados na cerimônia, e fez um balanço da atuação do instituto nesses anos: "Para as empresas, um destaque é o licenciamento ambiental e a fiscalização mais ágeis, com mais de 58 mil instrumentos de licenciamentos e mais de 50 mil vistorias realizados. O portal de licenciamento teve 127 mil acessos desde 2019. Na área de conservação de biodiversidade, temos 14 unidades, 112 reservas particulares de patrimônio natural e ampliamos para 65.721 hectares as áreas protegidas".

Campello citou ainda a produção de 1,2 milhão de mudas, o funcionamento de 166 estações de monitoramento de ar, dois radares meteorológicos, além de monitoramento de rios, lagos e praias. Outra ação é a recuperação ambiental e a prevenção de acidentes. Buscar a meta de aumentar a cobertura florestal no estado e outras ligadas aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU fazem parte do futuro do Inea, segundo Campello.

Em março, o Siquirj retomará suas reuniões de Comissões Técnicas

Seguindo o Calendário de Reuniões do SIQUIRJ para 2024, as nossas Comissões Técnicas de Recursos Humanos e Meio Ambiente e Segurança, retomarão suas atividades em março deste ano, nas mesmas condições.

Solicitamos a todos os participantes que nestes primeiros meses do ano fiquem atentos à quaisquer temas que sejam relevantes no dia-a-dia de suas atividades, para que façamos, nesta primeira reunião do ano, um apanhado de tópicos interessantes a serem abordados nas próximas reuniões do ano.

Às empresas que não possuem representantes nas nossas Comissões Temáticas, solicitamos que entrem em contato conosco através do e-mail siquirj@siquirj.com.br, encaminhando o nome do representante da empresa, bem como seu contato de e-mail, para inclusão no mailing das Comissões, e contato telefônico, para inclusão no *WhatsApp* do grupo.

SIQUIRJ INFORMA

Nº 260

Jan/2024

Editorial

Surge a «Nova Indústria Brasil»

Neste novo ano de 2024, uma ponta de esperança surge com as primeiras mobilizações governamentais com relação à indústria, direcionando um importante «holofote» sob o setor, o que destaca a importância do mesmo para a economia do país e a sociedade como um todo.

Apesar de um início de ano em marcha lenta, o segmento industrial foi positivamente surpreendido pelo anúncio da chamada Nova Indústria Brasil (NIB), a nova política industrial nacional, com importantes ações em prol do segmento até 2033.

O carro-chefe da política industrial é um financiamento de R\$ 300 bilhões até 2026. A NIB também contará com metas para cada uma das seis missões que norteiam os esforços até 2033. Estas metas sugeridas no Plano de Ação 2024-2026 contam com áreas prioritárias para investimento e um conjunto de ações que envolvem esforços de diversos ministérios e do setor produtivo nacional.

Na opinião do Siquirj, este é um passo importantíssimo para frear a reindustrialização e recolocar a indústria nacional num patamar de outrora, porém não pode se limitar às ações anunciadas. Recursos para investimento são necessários, mas isoladamente não são capazes de gerar um ambiente de negócios mais competitivo, a maior necessidade atual da indústria brasileira para sobreviver perante a inundação de importações.

Felizmente, nas palavras do Geraldo Alckmin, a falta de competitividade das indústrias nacionais será um dos pontos focais a serem resolvidos pela nova política, citando nominalmente os altos preços dos insumos e a alta carga tributária. Resta sabermos quais serão as medidas a serem tomadas para alcançar estes objetivos no menor prazo possível.

De todo modo, já é uma vitória a exposição da situação da indústria brasileira, tão sucateada nos últimos anos. Retomar uma Política Pública específica para a indústria destaca a sua importância

Nova Indústria Brasil' é um importante aceno para uma indústria química forte e desenvolvimento do País

A Abiquim considera a nova política industrial, lançada pelo governo, batizada de "Nova Indústria Brasil" - super bem-vinda e ancorada nos pontos centrais a serem enfrentados, sobretudo alinhada à neointustrialização.

Segundo André Passos, presidente-executivo da Abiquim, o plano construído no ano anterior pelo CNDI e do qual a Abiquim faz parte, mostra a essencialidade do amplo diálogo entre o setor produtivo, sociedade e Governo Federal, dado o resultado deste trabalho.

Sua construção se deu a partir de seis importantes missões e todas elas têm como base a química. Não à toa, o vice-presidente Geraldo Alckmin citou a importância de resgatar a competitividade da indústria química como um dos itens da nova indústria inovadora. "Precisamos melhorar a competitividade da indústria frente aos exportadores estrangeiros reduzindo o custo dos insumos. O REIQ, que reduz PIS, COFINS e IPI, já está lançado. Neste ano será investido R\$ 1 bi para melhorar a competitividade dessa longa cadeia da indústria petroquímica, da indústria de base", afirmou Alckmin.

Para Passos, a retomada do REIQ foi um reconhecimento do Governo sobre a importância do setor dentro desta

Asfixiada por importações predatórias de origem asiática, indústria química fecha 2023 com um déficit alarmante de US\$ 46,6 bilhões

O Brasil importou US\$ 61,2 bilhões em produtos químicos em 2023, valor que superou todos os demais anos de toda a série histórica de acompanhamento da balança comercial setorial pela ABIQUIM (desde 1989), exceção feita à cifra recorde de US\$ 80,3 bilhões, registrada em 2022. Importante, porém, destacar que as quantidades físicas importadas aumentaram 2,3% na comparação com 2022, somando 58,6 milhões de toneladas. Ou seja, o valor monetário importado em 2023 somente não foi superior ao recorde do ano passado pelo fato de que os preços dos importados recuaram 25,5% - fruto de um choque conjuntural internacional impulsionado por um momento geopolítico global particularmente desafiador.

No consolidado de 2023, foram registrados, em termos de quantidades físicas, expressivos aumentos nos volumes de importações de plastificantes (55,4%), de resinas termoplásticas (13,8%) e seus intermediários (4,7%), de produtos petroquímicos básicos (13,8%), de intermediários químicos para detergentes (4,1%), entre outros produtos químicos diversos para uso industrial (10,9%), realizadas a preços predatórios - como já mencionado, em média 25,5% inferiores àqueles do mesmo período do ano passado, e que estão desequilibrando o mercado interno e ameaçando fabricações nacionais de produtos estratégicos para várias cadeias de agregação de valor.

Em termos das principais

nova empreitada. Assim como foi com o Reiq, a oferta de gás natural já vislumbra um horizonte positivo. "A questão também vem sendo trabalhada pelas autoridades competentes, dada a sua relevância, rumo a uma economia de baixo carbono, à essa nova indústria."

Esse trabalho de construção é contínuo e a próxima etapa envolve o detalhamento das medidas. A expectativa do setor - pelos pontos presentes no plano e pela explícita menção a indústria química - é de ver intensificadas as políticas públicas de fortalecimento da química e de toda a indústria. A Abiquim continuará dando todo o apoio para a política de neointustrialização.

Dentro desse novo cenário promissor, onde agora trabalham em conjunto, governo e indústria, a tarefa é de efetivar ainda mais o potencial que o Brasil tem de contribuir para criar uma indústria que produza sem gerar efeitos que alterem as condições climáticas.

"Esperamos, com confiança, que os desdobramentos do plano criem as condições para a sobrevivência e retomada do crescimento de uma indústria química que escolheu competir com padrões mais sustentáveis que a maioria dos outros países produtores químicos no mundo, enfrentando a concorrência de produtos que geram mais emissões de gases de efeito estufa. Entendemos que

localizações fornecedoras de produtos químicos para o Brasil, as importações originárias da Ásia (excluído o Oriente Médio) representaram 29% do total importado, consolidando a condição de tal região como principal fornecedora de produtos químicos para o Brasil (importações de US\$ 17,7 bilhões) e com a qual se registra o maior desequilíbrio comercial setorial (déficit de US\$ 16,2 bilhões).

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, de US\$ 14,6 bilhões, em 2023, tiveram um recuo de 15,6% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi causado pelo crescente deslocamento de produtos brasileiros nos principais parceiros comerciais, em um cenário de agravamento das dificuldades econômicas de alguns dos principais parceiros comerciais brasileiros, em especial da Argentina, e dos reflexos da competitividade artificialmente sustentada em insumos (gás natural e energia) e matérias-primas russas adquiridos por países asiáticos com preços favorecidos em razão da guerra no leste europeu.

Com isso, o déficit na balança comercial de produtos químicos totalizou US\$ 46,6 bilhões em 2023 - montante financeiro que somente não atingiu ou superou o recorde de US\$63 bilhões, de 2022, devido aos preços predatórios dos importados, que artificialmente reduziram o desbalanceamento do saldo comercial, transmitindo uma imagem equivocada de uma melhora da situação da balança comercial setorial.

Fonte: Abiquim

essa política tem o potencial de mudar o quadro desfavorável que atualmente enfrentamos", finaliza o presidente-executivo da Abiquim.

Provedora de matérias-primas e soluções para diversos setores econômicos - agricultura, transporte, automobilístico, construção civil, saúde, higiene e até aeroespacial - e líder em química de renováveis (álcool matéria-prima), a indústria química brasileira é 6ª maior indústria do mundo, com um faturamento líquido de USD 167,4 bi, registrado em 2023. Ela gera 2 mi de empregos diretos e indiretos - com a segunda maior massa salarial da indústria, totalizando R\$ 33 bi em salários -; se destaca pela mão de obra qualificada e tecnologia de ponta; e representa 11% do PIB Industrial.

Apesar de ser o 3º maior setor industrial do PIB brasileiro, é o 1ª em arrecadação de tributos federais | (13,1% do total da indústria) - R\$ 30 bi. Também a mais sustentável do mundo, a química nacional emite de 5% a 51% menos CO2 para cada tonelada de químicos produzida em comparação a concorrentes internacionais, além de possuir uma matriz elétrica composta por 82,9% de fontes renováveis - no mundo, essa média é de 28,6%.

Fonte: Abiquim

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos
Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt
Suplentes
Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia